



MORTICÍNIO E IDEOLOGIA: O CASO DA COVID-19 NO BRASIL

Daniel Santos Mota
Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC (Brasil)
Endereço eletrônico: danielsff@gmail.com

INTRODUÇÃO

A sociedade capitalista, há muito tempo, tem se aproximado da barbárie e da distopia, seja através de guerras promovidas, devido a questões econômicas e políticas entre os países, seja através da brutal exploração da classe trabalhadora em todas as partes do mundo, o que faz com que as fortunas dos bilionários cresçam cada dia mais, ao passo que os trabalhadores veem seus salários perdendo valor de forma cada vez mais acelerada.

O ano de 2019 chegou ao fim, ressuscitando uma antiga faceta do capitalismo: a pandemia, com uma doença que se espalhou na mesma velocidade acelerada do trânsito de mercadorias ao redor do mundo, deixando um rastro de mortes e destruição das economias, levando a uma decadência ainda mais acentuada da qualidade de vida do proletariado mundial, enquanto os Estados não conseguiam resolver os problemas derivados da necessidade de acumulação de capital e de continuidade de sua reprodução, sempre alimentado pelo trabalho vivo; nem conseguiam prover o adequado tratamento para os doentes enquanto a doença se espalhava e sobrecarregava os sistemas públicos de saúde, já em sua maioria sucateados por décadas de políticas neoliberais.

A COVID-19 é, sem sombra de dúvidas, a maior pandemia dos últimos 100 anos, desde que a gripe espanhola assolou o mundo, matando cerca de 20 milhões de pessoas, com cifras que poderiam chegar a 40 milhões, conforme apontado por Ujvari (2020, p. 144). No Brasil, a COVID-19 se constituiu como a maior tragédia da história da país, tendo causado a morte de pelo menos 664 mil pessoas como apontam os números oficiais em maio de 2022, tendo um dos maiores índices de mortes, totais e proporcionais, do mundo.

A proposta dessa pesquisa é revelar os mecanismos ideológicos que orientaram a atuação do Estado e do governo, que levaram o Brasil até essa condição, partindo da documentação oficial e jornalística produzida amplamente durante o período da

1889



pandemia, articulando as mentiras e falsificações do governo e seus representantes com o campo do estudo das ideologias.

METODOLOGIA

Para realizar essa pesquisa, será utilizada a farta documentação produzida no período de janeiro de 2020 à dezembro de 2021, tendo como referência formulações do campo historiográfico sobre o tratamento de fontes, levando em consideração visitas aos documentos oficiais, passando pela cobertura jornalística e pelos vídeos produzidos por ideólogos e participantes do governo.

Do ponto de vista teórico, o estudo é calcado no materialismo histórico enquanto referencial, o que implica reconhecer, como ponto de partida, as relações concretas estabelecidas pelos homens, entendendo as condições econômicas dadas, nacional e internacionalmente, *pari passu* com a conjuntura política, entendendo que é do campo real dessas relações que nascem as formulações ideológicas, orientadoras das relações sociais, é das disputas entre as classes que as diretrizes do Estado são traçadas.

A pesquisa partirá do pressuposto de que, para se alcançar a compreensão do objeto, é necessário investigá-lo em suas variadas determinações, de tal sorte que, ao estudarmos o processo da pandemia de COVID-19 no Brasil, tem-se sempre em vista as condições materiais, históricas e ideológicas dos diferentes agentes políticos, econômicos e as classes sociais envolvidas no processo, cimentando as ligações do fenômeno da pandemia em relação aos acontecimentos gerais no mundo. Essa abordagem significa que a categoria da totalidade é o fundamento da pesquisa, pressupondo que

de um lado, a realidade objetiva é um todo coerente em que cada elemento está, de uma maneira ou de outra, em relação com cada e, de outro lado, que essas relações formam, na própria realidade objetiva, correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si de maneiras completamente diversas, mas sempre determinadas (LUKÁCS, 1967, p. 240).

Outra categoria de análise basilar é a da ideologia, que aqui assume a posição representada por Marx e Engels em *A Ideologia Alemã*, que trata a ideologia como uma consciência parcial, invertida do mundo, particularizando o que é geral e tratando a exceção como a regra, tendo em mente sempre que

[...] a ideologia não é ilusão nem superstição religiosa de indivíduos mal-orientados, mas uma forma específica de consciência social, materialmente ancorada e sustentada. [...] Sua persistência se deve ao fato de ela ser constituída objetivamente (e constantemente reconstituída) como consciência prática inevitável das sociedades de



classe, relacionada com a articulação de conjuntos de valores e estratégias rivais que tentam controlar o metabolismo social em todo seus principais aspectos. Os interesses sociais que se desenvolve ao longo da história e se entrelaçam conflituosamente manifestam-se no plano da consciência social, na grande diversidade de discursos ideológicos relativamente autônomos (mas, é claro, de modo algum independentes), que exercem forte influência sobre os processos materiais mais tangíveis do metabolismo social (MESZÁROS, 2012 p. 65).

Se a ideologia é, como supracitado, então, o papel dessa investigação é o de revelar os alicerces sobre os quais as ideologias se fundam, esclarecendo as relações sociais que as produzem e que elas retroalimentam. Nesse sentido, ter o materialismo histórico como pressuposto teórico da investigação não significa, de modo algum, que o trabalho se limite a autores que coadunam com essa perspectiva, sendo preciso analisar criticamente todas as fontes para extrair delas as conexões com o real, superando os elementos ideológicos que possam nublar as relações estabelecidas.

1891

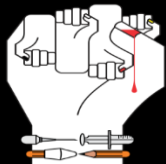
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Se a COVID-19 se concretizou como essa tragédia no país, chegando a esses números aterradores, não foi sem um poderoso auxílio do governo federal, especialmente do presidente da república, Jair Bolsonaro, que contribuiu com o vírus ao espalhar desinformação e falsificação desde os primeiros momentos da chegada da doença nessas terras, como na ocasião do pronunciamento¹ em cadeia aberta de rádio e TV de março de 2020, no qual ele classificou a COVID-19 como uma “gripezinha”, afirmou que apenas pessoas “acima dos 60 anos” eram consideradas do grupo de risco para a doença e, para concluir o leque de mentiras, iniciou desde aquele momento a campanha pela adesão à hidroxicloroquina, um remédio que ainda estava em fase bastante inicial dos experimentos no tratamento da doença, tendo surgido como panaceia a partir de um estudo fajuto² do médico francês Didier Raoult, uma figura controversa³, para dizer o mínimo. Logo, o governo fez com que o Exército passasse a

¹ UOL. 'Gripezinha': leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre covid-19. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm> e acessado em 13/05/2022

² SUPER. Maior defensor da cloroquina, médico francês admite erros em estudo. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/major-defensor-da-cloroquina-medico-frances-admite-erros-em-estudo/> e acessado em 13/05/2022.

³ Revista Piauí. O arauto da cloroquina. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-arauto-da-cloroquina/> e acessado em 13/05/2022.



produzir milhões de comprimidos de cloroquina⁴ e hidroxicloroquina em seus laboratórios, ampliando em cem vezes a produção desse medicamento, desperdiçando recursos públicos⁵ com um remédio imprestável no tratamento da COVID-19, tendo, inclusive, indícios de desvio de dinheiro público nesse processo.

Enquanto apostava em remédios inúteis para o combate à pandemia, o presidente sabotava todos os esforços reais no combate da disseminação do vírus, atacou o distanciamento⁶, preocupado que estava apenas com o pleno funcionamento da economia, que, sabe-se, é a pedra de toque na aprovação de um governo. Dessa forma, o combate às medidas de prevenção da disseminação do vírus foi minado de forma obsessiva por Jair Bolsonaro, que só estava preocupado com a sua aprovação em detrimento do número de mortos que crescia de forma acelerada.

A campanha anticientífica do presidente Jair Bolsonaro e seus seguidores seguiu-se durante todo o processo de luta contra a pandemia, atrapalhando os esforços para combater o vírus e salvar vidas, muitos outros exemplos poderiam ser analisados, como os ataques às máscaras e até mesmo às vacinas, mas por falta de espaço foi necessário se limitar apenas aos que foram apresentados.

CONCLUSÃO

A pesquisa aqui resumida, se propõe a esclarecer um dos eventos mais importantes da história do Brasil, um processo catastrófico que levou a morte de mais brasileiros do que qualquer outro, superando em muito os números das guerras nas quais o Brasil participou, como a Guerra do Paraguai e a Segunda Guerra Mundial. O processo de revelar o papel da ideologia e dos ideólogos do governo Bolsonaro, bem como os interesses econômicos subjacentes e que fomentaram as medidas governamentais desastrosas tomadas nos dois anos de pandemia, auxiliará a identificar de maneira clara os responsáveis fundamentais pelo morticínio da COVID-19 no Brasil.

⁴ Extra. Exército brasileiro tem estoque de cloroquina para 18 anos. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/exercito-brasileiro-tem-estoque-de-cloroquina-para-18-anos-rv1-1-24500378.html> e acessado em 13/05/2022.

⁵ Repórter Brasil. Laboratório do Exército já gastou mais de R\$ 1,5 milhão para produção de cloroquina, alvo de investigação do TCU. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2020/06/laboratorio-do-exercito-ja-gastou-mais-de-r-15-milhao-para-fabricacao-de-cloroquina-alvo-de-investigacao-do-tcu/> e acessado em 13/05/2022.

⁶ G1. Bolsonaro volta a atacar isolamento social e a defender retomada das atividades econômicas. Disponível: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/05/14/bolsonaro-volta-a-atacar-isolamento-social-e-a-defender-retomada-das-atividades-economicas.ghtml> e acessado em 13/05/2022.



PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Ideologia. Governo Bolsonaro. Ciência. Falsificação.

BIBLIOGRAFIA

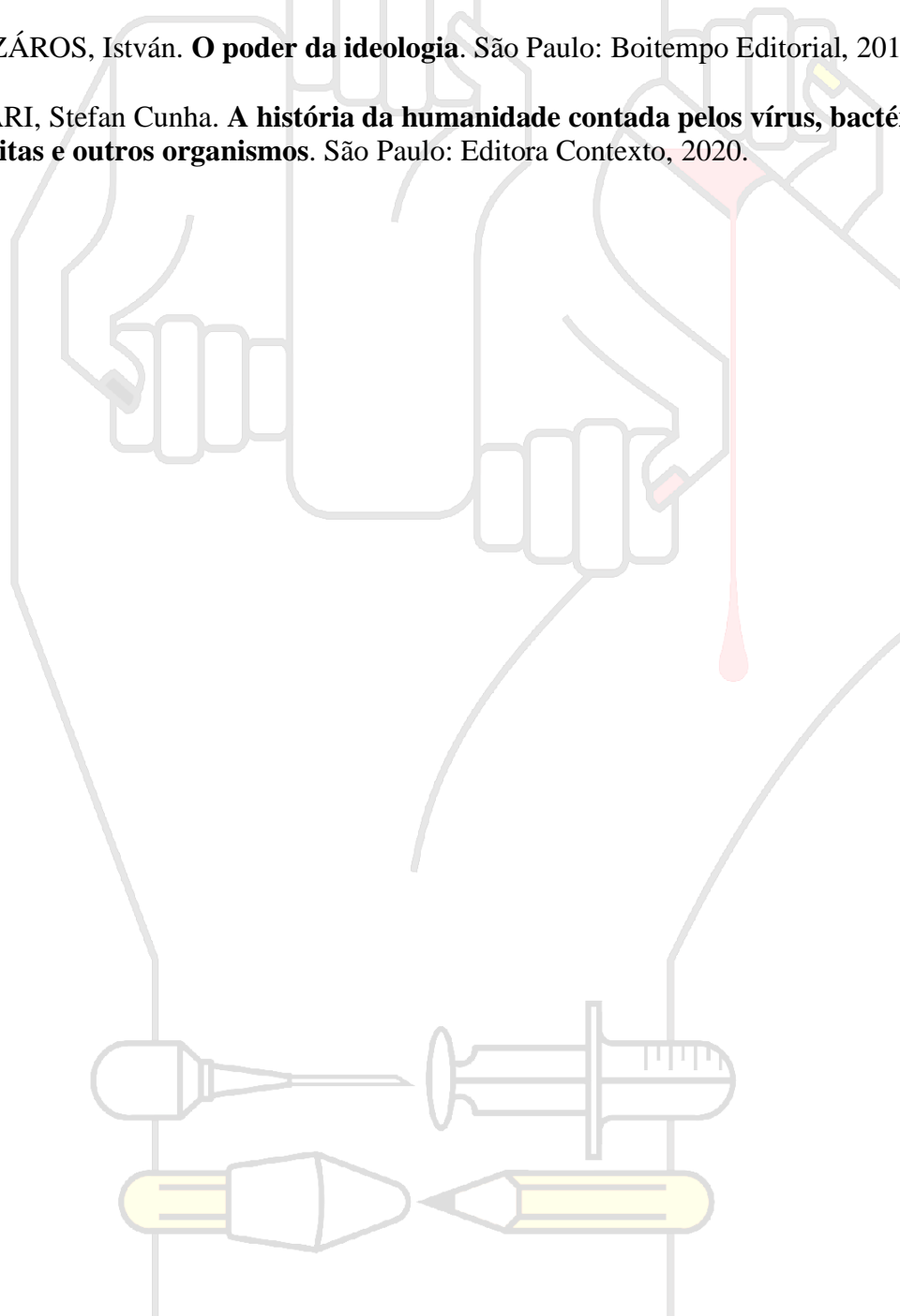
LUKÁCS, Georgy. **Existencialismo ou marxismo?** São Paulo: Senzala, 1967.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã:** Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros organismos.** São Paulo: Editora Contexto, 2020.

1893



Realização:



Apoio:

